

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica. Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIDA POLITICA

O indulto aos bispos e aos padres

Causaram extraordinaria sensação em todo o paiz as duas cartas publicadas no dia de Natal, pelos srs. Presidente da Republica e Presidente do Ministerio, e não foi por certo em menor intensidade a bela impressão que aos espiritos verdadeiramente republicanos causaram os artigos editoriais do *Mundo* de 27 e 28, nos quaes, com estranha proficiencia e patriotismo, se combatia o ato impolitico e anticonstitucional do sr. Presidente da Republica, e o expressivo *eco*, sob a epigrafe de *Presidentes*, publicado na *Luta* do dia 27.

Para que os nossos leitores formem a tal respeito um juizo proprio, transcrevemos das duas cartas os periodos mais elucidativos, e transcrevemos tambem o *eco* da *Luta*.

O sr. Presidente da Republica, depois de se prender em considerações varias, que de modo nenhum poderiam justificar os seus propositos, escreve:

«Dentro das minhas atribuições constitucionaes, desejo tomar a iniciativa de um resurgimento geral das almas sãs e honestas, começando desde já a praticar dois atos de clemencia que hão de encontrar eco em todo o paiz e, porventura, atrair para a nossa causa alguns espiritos perplexos: desejo indultar os bispos e os padres que os acompanharam nos seus protestos contra as medidas da Republica...

Prevejo que o regresso dos prelados ás suas dioceses levará consigo a sua conciliação com esses simpáticos e modestos servidores da igreja e do Estado, os presbiteros, que, ao verem proclamada a Republica com assentimento de todo o Paiz, quizeram evitar a colisão entre a sua obediencia á igreja e o seu respeito á Lei, entre a sua creença em Deus, e o seu amor á Patria. Por este meio arrancaremos do organismo da nossa vida coletiva, a *almas ingenuas e simples*, alguns espinhos que as molestem e que perturbam o bem estar social e a paz das consciencias.»

Ha tres coisas notabilissimas nesta carta: — o injustificavel desejo de perdoar aos bispos e aos padres a suprema afronta que fizeram e estão fazendo á Republica; o estranho modo com que o sr. Presidente da Republica chama a esses bispos e padres *almas ingenuas e simpáticas e modestos servidores da igreja e do Estado*; e a falta de respeito á lei da Separação, visto considerar os bispos e os padres como *servidores do Estado*, e afirmar que essa lei tem *alguns espinhos que molestem ESSAS ALMAS INGENUAS e que perturbam o bem estar social e a paz das consciencias*.

O sr. Presidente do Ministerio, que fôra convidado a ouvir os seus ministros sobre o desejo manifestado pelo sr. Presidente da Republica, respondeu:

«Quanto ao indulto dos bispos e padres, o conselho, tendo embora em justo apreço os elevados sentimentos que ditaram a carta de v. ex.ª, foi de parecer que ele não só é ineportuno, como tambem inefficaz para produzir a pacificação dos espiritos, sendo de prever que possa trazer consigo desdouro para o governo da Republica. Não o acceitaria bem a opinião republicana, que não ignora quanto aqueles bispos e padres, longe de se aproximarem do novo regimen, tem contribuido para lhe crear toda a or-

dem de dificuldades. Muitos padres se lançaram abertamente na guerra civil, e não é exagero pensar que, dos restantes, outros muitos não cuidariam de obstar a uma luta fratricida, contanto que dela resultasse a restauração do passado prdminio. E que prelado se occupou já em combater tão reprensiveis, funestos e anti-patrioticos sentimentos? Entende o conselho que os bispos e padres, que nenhum passo deram em favor do regresso ás suas dioceses e paroquias, não modificariam, quando acceitassem o indulto, a sua anterior attitude, tomando por ventura como sintoma de fraqueza o ato indultante da Republica. O procedimento desses sacerdotes é ditado por um poder ao qual é forçoso contrapor a resistencia do poder civil, conduzida com firmeza e tenacidade. E' preciso não tirar ao tempo os seus direitos. As florações prematuras (e tal seria a generosidade republicana exercida no periodo que atravessamos) não vingam de modo a produzir fruto.

Eis resumidamente o que me cumpre responder á carta de v. ex.ª, accentuando por terminar que o conselho de ministros se pronunciou por unanimidade.»

Continuando na mesma orientação ativa, diz o *Mundo* do dia 28:

«O povo não pode reconciliar-se com prelados e padres mandatarios dos jesuitas, que, pouco tempo depois da implantação da Republica, encetaram uma propaganda violenta e tumultuaria contra as instituições e contra a paz publica, explorando com os sentimentos religiosos de certas populações rurais, julgando-as fanaticas e ferozes, e pretendendo levá-las, conduzidas por alguns clerigos, á insurreição e á guerra civil. O povo não pode reconciliar-se com bandos que, em terra estrangeira, e apoiados por inimigos da nossa independencia e por ambiciosos do territorio patrio, tentaram diversas vezes lançar a nação para a anarquia e para a divisão dos portugueses, nem pode reconciliar-se com os indignos conjurados que no seio da nação, abusando traçoicamente da confiança e generosidade, projetaram incendiar Lisboa e regar as ruas da cidade com o sangue de quantos republicanos houvessem ás mãos.

Próvem, numa serie de atos, os prelados e os padres rebeldes que deixaram de estar ao serviço do estrangeiro, preferindo dedicar-se ao serviço do seu paiz e da religião que dizem professar, mas que em verdade arruinam e maculam de mais odios e vilanias. E o povo e a Republica os acolherão fraternalmente, com a arrebatadora sinceridade tão característica do coração portuguez. Mas enquanto inimigos forem, e faceis vendilhões da nacionalidade e da religião se mostrarem, não esperem da nação nem da Republica ato algum que manifeste fraqueza ou indicio de tentativa de... suicidio. O povo portuguez não vai a Cannosa, de corda ao pescoço e pés descalços sobre o gelo, suplicar ao inimigo que faça a mercê de o apunhalar. A Republica é o estado organizado, justo e ordenado; os srs. prelados e clerigos que obedecem a uma agremiação condenada pela historia, pela moral de todos os tempos, manchada por toda a sorte dos mais abominaveis crimes, representam a iniquidade contra a justiça, contra a lei e contra o direito. Submetam-se ao Estado e á lei, que o Estado e a lei se reconciliarão com os que ainda os estão afrontando.»

Por ultimo e a fechar esta ordem

de considerações, transcrevemos o *eco* publicado na *Luta*.

«A França terá em 17 de janeiro do proximo ano o seu novo presidente da Republica. E' interessante recordar que o primeiro presidente, Muc-Mañon, foi obrigado a demitir-se; o mesmo succedeu a Grevy quando, pela segunda vez, exercia a sua magistratura. Cosmír Périer demitiu-se por não considerar bastantes os poderes que lhe conferia a Constituição. Carnot foi assassinado. Felix Faure morreu antes de findar o seu mandato. O sr. Loubet é que não teve contratempos. E do sr. Falvères o mesmo pode dizer-se, porque, enfim, tudo faz prever que os ultimos dias de presidencia lhe corram propicios.»

E depois de tudo isto que conclusões se tiram?

Que os bispos e padres não conseguirão lograr o indulto, e que o sr. Presidente da Republica deve a estas horas estar seriamente arrependido da situação que para si creou, e talvez desejoso de largar a presidencia.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Foram sempre duvidosas
As folhas dos malmequeres;
São assim bem comparadas
Aos corações das mulheres.

Se fores domingo a missa,
Põe-te em sitio onde eu te veja;
Não deixes andar meus olhos
Em leilão pela igreja.

Por te amar, perdi a Deus,
Por teu amor me perdi;
Agora vejo-me só,
Sem amor, sem Deus, sem ti.

Centro Republicano Democratico de Faro

Obedecendo á prescrição estabelecida no artigo 15.º da lei organica do *Centro Democratico de Faro*, convoco todos os socios a reunir-se na sede deste centro, no dia 10 do corrente, pelas 20 horas, afim de se proceder, em harmonia com o artigo 18.º da mesma lei organica, á eleição dos corpos gerentes.

No caso de não comparecer numero legal de socios, fica a eleição transferida para o dia 14, e então se resolverá com qualquer numero.

Faro, 1 de Janeiro de 1913.

O vice-presidente,
Lyster Franco.

MOVIMENTO POLITICO

Foi devidamente reconhecido pelo Director do *Centro Democratico Dr. João Pedro de Sousa* do Azinhal.

— Realiza-se na primeira quinzena do corrente mez as eleições dos corpos gerentes do *Centro Democratico de Faro*.

— Estão sendo impressos em folhetos nas oficinas do *Heraldo*, os estatutos dos centros democraticos de Faro, Azinhal, Santa Barbara, São Braz, Estoi e Olhão.

— Vae realizar um comicio de propaganda democratica a Ojeleite (Castro Marim) no proximo dia 5, o nosso estimado director dr. João Pedro de Sousa.

— Tencionam ir muito brevemente a Moncarapacho, no intuito de constituir ali um centro democratico os nossos dedicados correligionarios srs. drs. João da Silva Nobre e João Pedro de Sousa.

— O Centro Dr. Afonso Costa de Estoi, no proposito de ser util ao povo da sua freguezia, acaba de conseguir um importante melhoramento, que, como já noticiamos, foi a aquisição de uma visita medica todos os domingos, realisaada com o fim altruista de prestar socorros aos doentes que com serias dificuldades poderiam vir a Faro. Nesse intuito, já no domingo passado ali esteve, na primeira visita, o nosso prestimoso correligionario

e distinto clinico sr. dr. João da Silva Nobre.

Felicitemos o centro pela sua attitude altamente simpatica e patriótica.

NOTAS E COMENTARIOS

Situação política

Nada, absolutamente nada, de positivo. Os telegramas que temos recebido sobre o assunto apenas representam as varias nuances que a crise politica tem assumido durante os ultimos dias e por isso nos abstemos de publica-los.

De positivo ha apenas que o sr. Presidente da Republica tem conferenciado com os srs. drs. Afonso Costa, Brito Camacho e Antonio Jose de Almeida.

«Diario de Noticias»

Completo no dia 29 de dezembro 48 anos de existencia este nosso illustre colega da capital.

Felicitemo-lo muito cordalmente.

Esperanças de Bertoldo

Segundo lemos nos jornaes da capital, o sr. dr. Antonio Jose de Almeida disse ao sr. Presidente da Republica, na conferencia que com ele teve respeitante á solução da crise:

«O partido evolucionista está pronto a governar, desde que lhe ofereçam as condições necessarias para bem desempenhar a sua missão.»

Melhor não responderia qualquer regeador de parochia. Com taes condições, mesmo um cabo de cantoneiros saberia governar o paiz. Até lá podia ir aquele que já uma vez, por engano, foi ministro do Interior. Até esse!

Intolerancia clerical

Recortamos do nosso presado colega *Os Sussios*, de Aveiro:

«Pessimismo exemplo — No funeral da sr.ª Maria Silva Pato, a cujo falecimento nos referimos na respectiva secção, deu-se um lamentavel exemplo de isenção de fraternidade cristã, recusando-se os srs. parocos de Nariz e de Palhaça, que para isso tinham sido convidados, a seguir no prestio funeral e a prestar o seu concurso desde que fosse no acompanhamento do reverendo prior (apostentado) sr. Adriano Ferreira Neto, por diz-se, este acatar as leis do paiz e ser um pensionista.

Não aplaudimos o pessimo exemplo de cordialidade e de solidariedade ecclesiastica, e muito menos a alegação ou protesto, visto que o sr. prior Adriano Neto ha muito que está reformado, recebendo pelo cofre das aposentações parochias, e é, não só um carater venerando, como um ancião que por todos os titulos tem jus ao respeito geral e ás considerações dos seus colegas.»

E' deverás edificante a intolerancia reaccionaria de que estão dando sobejas provas alguns reverendos.

Oxalá Santo Antonio José de Almeida não se afrouxe nos seus entusiasmos de pedir clemencia para as reverendas creaturas e o sr. Antonio Granjo não ponha de lado a luminosa ideia de confiar aos padres a defeza da Republica.

Com defensores taes como os parocos de Nariz e de Palhaça temos Republica para lavar e durar!

Provincia do Algarve

A gazeta do padre *Quintanilha* toda se zanga, por causa de certos cavalheiros não largarem os unionistas de Tavira, mas, em resposta ás verdades que taes cavalheiros tem demonstrado, ela, a indiana e celeberrima gazeta, nada mais faz do que attribuir aos outros, abstratamente, o *passado crapuloso, de miserias e de crimes* que naturalmente constitue apanagio dos seus redatores e faz epoca lá por sua casa.

E' pena que a descomposta gazeta não ponha em pratos limpos as taes *crápulas*, as taes *miserias* e os taes *crimes*. O que vale é que, apesar do seu director já uma vez ter sido indigitado para representante de Portugal junto de Vaticano, as vozes da *Provincia do Algarve*... não chegam ao céu.

Politica de Tavira

O UNIONISMO E OS SEUS PROCESSOS

Quem olhar atento para a politica de campanario e baixo imperio que, como n'uma fita de cinematografo, se está desenrolando na linda cidade do Séqua, d'essa ridente Tavira, não deixará por certo de nausear-se, dado que o observador seja imparcial e consciencioso.

O que ali se está passando irrita os nervos de quem se acostumou a trilhar pela estrada lisa da correção. Bem sabemos que não é correto quem assim o deseje, mas quem o tem por temperamento.

Um bilioso ou um dementado, um vaidoso ou um energumeno, um frivoio ou um desmiolado jámais pôdem ser correctos, não obstante a correção ser tão necessaria ao viver em sociedade, como necessario é o pão para a boca. D'outra forma temos o cáos, porque enquanto uns arquetem castelos no ar, que só dão desfrute a quem os constroem, estão outros a organizar o assalto para tudo derruir em momento oportuno. E sendo assim, quanto mais altos forem os castelos pela junção dos materiaes acumulados, tanto maior é a queda e tanto mais vasta é a razia.

Bem sabemos que, á semelhança de Filipa de Vilhena, muito ha quem antes queira ser rainha uma hora, do que princeza toda a vida, mas esses que assim pensam devem lembrar-se de que, n'uma revanche, se englobam muitas vezes os culpados e os inocentes.

Por esse motivo, desejaríamos nós que se fizesse uma politica de principios e não uma politica de odios; uma politica séria e não de falcatruas; uma politica honesta e não de politiquice nojenta.

Mas infelizmente não é assim. Os casos que se estão desenrolando na cidade de Tavira são mais que conhecidos para nos atestarem exatamente o contrario.

Alem de muitos fatos de que temos já conhecimento e que a seu tempo terão um valor inestimavel para todos os algavios verem o que é e o que vale a politica unionista na sua origem dentro do Algarve, os que andam de boca em boca são mais que suficientes para atestarem a desorientação e a pobreza da gente que constitue esse partido.

A questão do Compromisso, a questão do padre burlista e finalmente a questão dos Ordens constituem os fundamentos em que o unionismo assentou a sua politica. Estes fatos, por si só, definem e põem a descoberto o tresloucamento e a podridão que lhes mina as entranhas.

No Compromisso pretende um grupo de directores desfrutar continuamente o que lhe não pertence, e para isso, manda o unionismo que se roube a urna e se falsifiquem os cadernos das novas eleições.

Para enganar os pobres maritimos, esses homens rudes, mas simpáticos, esses homens asperos e desabridos como a impetuosidade do oceano, mas honestos e bons, porque lhes sorri sempre o coração para a vida, procura-se a todo o transe imbuir-lhes destemperos que por si bastam para fazer nanfragar esta Associação, que, como salva-vidas, muitas vidas tem salvo atravez do tempo.

Mas o maritimo, esse trabalhador audaz, começa a compreender-lhes os intentos e mostrará que, em dois anos, essa direcção que hoje lá está, nada tem feito, e saberá mostrar que não admite a politica dentro da Associação.

As Ordens do Carmo e de S. Francisco, contrariamente a todos os principios do direito e da posse, encontram-se nas mãos de estranhos, mas estranhos que as desgovernam.

O que temos dito n'este bi-semanario é mais que elucidativo para que se veja o abuso de que se lança mão afim de garrotear as Ordens e, com elas, o culto. A lei da separação manda descontar uma certa quantia para o culto (1.ª maquia: a do moleiro); vão depois os directores, com autorizações larvadas do ultimo governador civil, de saudosa memoria, e fazem novos descontos (2.ª maquia: a da mulher do moleiro); vem depois os ratos e levam

o resto (3.ª maquia: a dos filhos). A Senhora do Carmo abaixa os olhos e S. Francisco continua de braços cruzados! E para coar a obra grandiosa, a obra imorredoura, que por muitos anos hade deixar lembrados os tavirenses, vem a filiação do padre renegado, d'esse padre denunciador, do tal Quintanilha, que pelos unionistas, antes do chocolate, havia sido processado por falsario!

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Bom pago...

Bom será que o sr. dr. Estevam de Vasconcelos, nosso illustre correligionario. Saiba que o administrador do concelho de Castro Marim a quem s. ex.ª tem dispensado quasi todos os favores politicos naquele concelho, é especialmente quem mais guerreia o Partido Republicano Portuguez naquela vila, visto estar á frente do grupo evolucionista local...

Ecos do Caramulo

Acabam de ser absolvidos na comarca de Campo de Besteiros, os redatores do nosso bem redigido colega Ecos do Caramulo, que responderam em processo de querrela por abuso de liberdade de imprensa.

A sentença absolveu os redatores do periodico e condenou o autor nas custas e selos do processo e em 20000 réis de procuradoria.

José Domingos Lopes

Escreve-nos este nosso presado amigo pedindo-nos que em seu nome apresentemos as suas despedidas a todos os numerosos amigos que conta em Faro e dos quaes, por isso lhe ser bastante penoso, não se despediu pessoalmente.

Fica assim satisfeito o pedido do nosso dedicado e prestimoso amigo Lopes a quem comovidamente abraçamos, desejando-lhe todas as felicidades a que o seu carater tem jus.

Verdades

Escreve o Campeão das Provincias:

«Até no parlamento a disciplina é mantida exemplarmente pelos partidarios do sr. dr. Afonso Costa, quer as suas propostas sejam, quer não sejam aprovadas, enquanto que do grupo almeidista se barafusta e insulta para levantar a sessão ou dizer cá fóra que com uma camara tal não se pôde avançar!»

Pois não se admire o colega, porque lá diz o ditado: Quem mais berra menos razão tem...

Outra adesão

Filiou-se no Centro Democratico de Faro o nosso dedicado amigo sr. João Agostinho Ferreira Chaves, inspetor dos Caminhos de Ferro.

E' uma bela aquisição, porquanto este nosso correligionario, sendo um cidadão de bom carater e de sã energia, pode prestar otimos serviços ao Partido Republicano Portuguez.

O Almanaque do Mundo

O nosso illustre colega O Mundo poz ha dias em circulaçao por todo o paiz o seu almanaque, um dos mais curiosos e de maior utilidade entre os que existem no mercado. E' um elegante volume de quasi 300 paginas, onde os seus leitores encontram os mais uteis e agradaveis ensinamentos e os mais salutaros conselhos de doutrina democratica.

O Almanaque do Mundo encerra primorosos artigos de notaveis e consumados escritores, e apresenta-se caprichosamente illustrado com varios retratos, no meio dos quaes tem seu lugar o do nosso estimado e benquisto correligionario sr. dr. Candido Emilio de Sousa, que por 1899 pertenceu ao numero dos socios fundadores da Liga Academica Republicana.

Abraços de Judas

Do órgão unionista de Tavira, num dos seus ecos, referindo-se á chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida:

«Daqui lhe enviamos, pois, juntamente com um grande abraço, os nossos parabens e os protestos da nossa consideração e de estima.»

Estamos certos de que o chefe evolucionista nenhuma prova de maior amizade recebeu do que esta que lhe deram de Tavira, e que para sua ex.ª deve ser estreitamente doce, pelas recordações que envolve de fel e nunca fementida camaradagem politica.

Outro desmentido.

Escreve o nosso presado colega o Corticeiro:

«Continua cada vez mais acentuada a crise da industria rolheira em Faro e em S. Braz.

Os industriaes srs. Louro, Barreira e Manuel Jacinto despediram o seu pessoal e os srs. Uva e Saicho recusam vender pedaços aos pequenos fabricantes.

Não sabemos, nem mesmo podemos prever onde tal estado de coisas conduzirá fatalmente a classe corticeira, quando a fome

acompanhada de todos os seus horrores a impellir para o campo das suas justas reclamações...

Crise? Qual crise! Pois não disse a paqueta dos bacharelizoides vermelhuscos que não havia crise?

Pois se eles o disseram, está dito, e acabaram-se todas as crises operarias em Portugal. As que por ventura appareçam não passam de maneios politicos dos democraticos e dos maçons...

Martyr

O nosso presado colega O Ovarense transcreveu no seu ultimo numero o interessante conto Martyr, firmado pelo nosso illustre diretor sr. Lyster Franco. Agradecemos.

Casar ou... emigrar

A Europa alardeia constantemente a sua civilização, mas a grande America leva-lhe a palma em ideias originaes.

O governo de Ottawa, Canada, acaba de lançar um novo imposto que, efetivamente, é o mais extraordinario possivel para... nós, já se sabe.

Desde o proximo exercicio economico, todo o habitante varão, que tiver vinte e um anos de idade completos, e se conservar solteiro, ficará sujeito a um certo imposto, ou terá de abandonar o territorio.

As damas americanas ficaram satisfeitissimas com esta nova lei, que considera mais uma victoria do fememismo e até celebraram comicios de saudação aos paes da patria a que deveram tão grande favor.

Os solteiros, esses é que não estão muito satisfeitos e ameaçam emigrar em massa se a lei não for revogada.

Casar ou emigrar! Só na America!

Confessando

Boutade do órgão do evolucionismo da rua do Compromisso:

«...nessa heroica França donde nós importamos as modas das nossas senhoras...»

Importamos? O quê! pois ainda? E nós a julgamos que os jovens-velhos republicanos imberbes lá da gazeta só em S. Fiel é que tratavam das nossas senhoras!

Pelo visto, foi pecha que lhes ficou. Depois zangam-se e fazem beicinho quando lhes chamamos assacristanados...

Dois estrelas

Os da tinta andam com uma febre reatracida que os põe a pão e laranja.

Da vez passada mimoseavam os seus quinze mil leitores com a véra effigie de Santo Antonio José de Almeida; desta agraciaram-nos com o suggestivo retrato da Bela Fiorenza.

Não ha duvida que se trate de duas estrelas de primeira grandeza, ou antes, de uma estrela e de um estrelo.

Ela toca e ele canta... isto é... cantou em tempos, mas atualmente já ninguém lhe escuta as cantatas, excepção aberta para os sonambulos lunaticos que, fálhos de meritos para garatujar um requerimento, estão á espera que Santo Antonio faça o milagre de saciar-lhes a fome asininocanica que os devora.

A frase de Cambrone

Todo a gente sabe que o sr. Brito Camacho é o mais cativante e gentil dos nossos politicos.

Ha pouco tempo, o illustre caudilho da União convidado por um grupo de respeitaveis cidadãos do concelho de Odeira, para visitar aquela vila e assistir á inauguração de um centro com o seu nome e a outras publicas manifestações de regosio.

Querem saber como o sr. Camacho agradeceu tanta amabilidade? Custa-nos a acreditar, mas é veridico—s. ex.ª agradeceu aos comissionados, com a celebre frase de Cambrone, traduzida no mais sonoro portuguez.

Gentilissimo o chefe da União!

Trapaceando

Pretendendo abocanhar o importante comicio ha pouco realisado em S. Braz de Alportel, os assacristanados defensores do evolucionismo da rua do Compromisso estampam lá na gazeta varias gentilezas que muito nos penhoram.

Como não ofendem ninguém, passamos adiante e apenas lhes dizemos:—Vão movendo...

Homem Cristo

Principiou a escrever no órgão evolucionista citadino, este encarnação inimigo da democracia e do dr. Afonso Costa.

Estreou-se com o artigo de grande vulto... em transcrições, assim intitulado: «A chegada do dr. Antonio José de Almeida e as decantadas contra-manifestações afonsistas»

Para estreita, não começa mal.

Questão do A, B, C.

Assegura-nos um gracioso de bom gosto que a crise politica só pôde ser resolvida facilmente, quando o sr. presidente da Republica conhecer bem o A, B, C.

Como mostrassemos estranhese perante tal afirmativa, o nosso amigo elucidou: Pois claro: A, B, C, respetivamente eguaes a Almeida (Antonio José) Brito (Camacho) e Costa (Afonso).

Ficámos percebendo.

Parabens

Iniciou a sua colaboração na gazeta coloricogilista o celebre e decantado Gógó. Ainda bem. Agora já lá tem quem escreva!

Quem tem telhas de vidro...

A Provincia do Algarve, que ha muito se conserva assa espirituosa, vem com ares de troça, afirmar que só poderá haver um ministerio honesto, produtivo e duradouro, quando a pasta do Interior estiver sobraçada pelo dr. Afonso Costa.

E que duvida tem? Ao menos restanos a consolação de que o dr. Afonso Costa, sendo o primeiro estadista portuguez, não p-de de maneira nenhuma fazer na pasta do Interior a figura triste e ridicula que certo desconhecido fez, quando, por um simples acaso, a fatalidade o encaminhou a esse lugar.

Pois não será verdade?

Em resposta

A ex-ministerial gazeta de Tavira, na sua linguagem, ameaçadora de taberna, atribue a certos aventureiros politicos o uso habitual da pena, como gazua para assaltarem os cofres do Estado, e como navalha para satisfazerem seus odios.

A Provincia do Algarve, habituada a cometer abusos de tal ordem e a manejar esses instrumentos, pensa que todos os jornalistas são da mesma laia dos seus redatores, mas engana-se. Ha por cá mais honestidade e menos arrogancia,—mais carater e menos charlatanice. E temos dito.

Processos monarchicos

O Herald, constando-lhe que se fala por ali num grande escanjalio a respeito da nomeação do sr. tenente Branco e Brito para adjunto do Comandante da Esquadriha Fiscal, vae tratar do assunto.

MORRER POR TI...

Se me lembro da vida e recordo este amor Que inda sinto a vibrar com o mesmo calor Que sempre o senti Eu arranco do peito uma enorme saudade Para depôr a teus pés com a minha amizade E morrer por ti...

Quando a aurora desperta e sorrindo formosa Em requebros gentis aparece vaidosa Como eu sempre te vi Em minh'alma desperta a vontade infinita De beijar teu perfil de graça bendita E morrer por ti...

No hora triumphal, ao sol do meio-dia, Quando a terra é febril refulgindo alegria Como eu já refulgi, Eu desejo apagar, em defeza do mundo, A luz d'esse olhar tão negro e profundo E morrer por ti...

A' hora da tristeza, á luz do sol poente, Quando a terra esmorece e em paz, serenamente A meditar sorri, Eu sinto dentro em mim, em revolta, a vibrar, Um desejo colossal de sofrer, chorar E morrer por ti...

Mal descobri o luar em poeiras de luz Procurando vencer teu olhar que seduz E eu não mereci, Eu resolvo sorrir ao pezar que não finda O' mulher divina cismadora e linda E morrer por ti...

Mas se um dia mais tarde a vibrar em teu peito Despertar por alguém esse amor tão perfeito Que eu jamais possuí, Olha, reza por mim que eu farei por lembrar Que me resta sofrer, como sempre chorar E morrer por ti...

E se um dia, mulher, n'um acaso feliz Eu por ti fôr lembrado, eu que sempre te quiz E que tanto sofri Vae beijar-me na cova e então hasde ver Que eu serei bem capaz de tornar a viver E morrer por ti...

MARIO MONTEIRO.

Movimento associativo local

A convite dos operarios tecelões de Faro, estiveram n'esta cidade, no ultimo domingo, 29 de dezembro, os seus dois camaradas de Lisboa, Xavier Faia e Antonio Augusto, delegados da commissão central de inquerito á industria textil, tendo lugar, no mesmo dia e na sede da respetiva associação de classe, uma importante sessão de propaganda associativa, presidida pelo sr. Miguel Penha, secretario pelos srs. José Viegas Samorinha e José Raminhos.

Além dos camaradas de Lisboa, que vieram expôr os trabalhos do inquerito a que andam procedendo, aproveitando a occasião para expôr tambem as tristes condições em que a classe vive por esse paiz fóra e qual o remedio—que é a sua mais completa união, usaram da palavra o operario Frago, da classe corticeira, que dissertou de um modo muito claro e suggestivo, tratando da questão economica operaria; Antonio Pedro Cabeleira, da classe dos cordoeiros, que historiou o movimento da sua classe e as agruras em que tambem vive; e o operario sapateiro Manuel Franco, que, alem de outras considerações, se insurgiu contra a guerra. Tudo correu na melhor ordem, apezar da assistencia ser numerosa.

Aqueles propagandistas voltam brevemente a Faro, em serviço com toda a commissão de inquerito.

CONTOS E NOVELAS

AS ESCULTURAS DO DR. AMALTEU

Naquele entardecer de outono, quando os campos começavam a envolver-se numa tenue velatura lilás, que parecia querer esfumar indefinidamente ao longe o recorte irregular da casaria da cidade, o dr. Amalteu, aquele illustre homem de ciencia, especialista em varias doencas, que todos vós conheceis, convidou-nos após o jantar, a tomar café, sob o vasto caramanchel, ao meio do jardim, junto de um lago, cuja agua tranquila e dormente, tinha, áquella hora vespertina, os mais puros tons da mais pura madreperola...

Quando lá chegámos, depois de atravessar, sob um ar fresco e agradável, um tunel de verdura, já sobre a mesa de marmore polido, reluzia, em reverberações roubadas ao poente, uma preciosa baixela de prata e umas minusculas chincaras de loiça da India, completamente revestidas de pinturas de cores vivas e ornatos de ouro em relevo, e onde fumegava o mais capitoso dos cafés que imaginar-se pode...

Abancámos. O dr. Amalteu ofereceu-nos charutos—uns charutos capazes de tentar um santo—e, seguidamente, dirijindo-se ao escultor Saul, um dos convivas, boemio de farta cabeleira e olhares ingenuos, falou assim:

—Diga-me, meu caro artista, as novidades das ultimas exposições. Anccio por saber se a escultura portugueza se fez representar dignamente naqueles certames de arte.

—Oh! muito dignamente!

Apareceu lá uma Venus que parecia devida ao primoroso cinsel de Policletto, uma Andromeda capaz de deslumbrar os menos apaixonados pela arte de Fidias, mas o clou da festa, a obra prima da exposição é, sem duvida, a estatua da muito nobre marquez de Silveiras, a piedosa instituidora de um pensionato para artistas impossibilitados.

Não sei dizer-lhes, meus senhores, continuou entusiasmado o escultor, a maravilhosa perfeição daquelle trabalho. E' uma verdadeira obra prima...

—De quem é? interrogou o dr. Amalteu.

—De um mestre, de um grande mestre, continuou Saul, assigna-a o nome glorioso Teixeira Lopes, o mais celebre dos nossos escultores contemporaneos, e dir-se-hia que o grande artista, desejoso de aumentar os seus já imensos creditos ainda mais se esmerou na confeção daquelle seu trabalho...

Está maravilhosamente bem feito, apoiou um dos convivas.

—E tem um movimento tão bem lançado que, quando fitamos a estatua, parece que ela vae mover-se, que todas aquellas roupagens vão agitar-se, emfim que em todo aquele frio bloco de marmore vae palpitar uma vida cheia de esperanças e boas intenções como foi a da falecida marquez de Silveiras... Conheço regularmente todas as obras primas de estatuaria que o passado nos legou, derive-me muito tempo, com o maximo interesse, estudando o Apolo de Belvédere, as expressivas cabeças de Socrates e Homero, a Diana da corsa, a Ariana adormecida, mas nenhuma destas primorosas obras de inestimavel valor e imitaveis na sua singeleza se aproxima da estatua da marquez de Silveiras...

Todos nós fizemos um gesto de assentimento, exceto o dr. Amalteu que soltou uma gargalhada mestofelica...

—V. ex.ª acha graça?—interrompeu, semi-zangado o escultor, pois creia que não exagerei. E' uma verdadeira obra prima a escultura de Teixeira Lopes.

Jámais vi marmore tão excelentemente aproveitado.

O dr. Amalteu tornou a gargalhar.

—Marmore excelentemente aproveitado!.. marmore bem aproveitado!.. Tem graça!.. Tem infinita graça!.. Tem muitissima graça!.. Ah! Ah! Ah!

E ria insolitamente, o sabio doutor.

Olhamo-lo todos boquiabertos. O dr. parem, como que dominado por um intenso entusiasmo continuou:

—Tudo velharias! A estatuaria, tal como se pratica hoje, já os Egipcios a conheciam... sempre o mesmo... o mesmo... arrancar um bloco de pedra a uma montanha, talha-la... desbasta-la e no fim de enorme dispendio de tempo e trabalho reproduzir singelamente a natureza... eis em que se cifra a escultura!

Seria este processo muito bom para outros tempos, para hoje não. Não deve subsistir. E' incompetivel com a divisa Times is money! Não se pode desperdiçar tão belo capital! Ai de quem o extraviar... a vida passa breve... muito breve... d'ai o cair em pela base todas essas manifestações da arte só conseguidas á custa de infinito tempo e trabalho e sem o carater transitorio que deve ter a arte actual...

de agua que parece querer desvendar infinito e depois continuou com voz vibrante e plena de entusiasmo:

—Podia expor-lhes a minha teoria scientifica acerca da escultura, poderia dizer-lhes que uma tal teoria está naturalmente destinada a revolucionar todo mundo artistico, mas prefiro apenas pedir-lhes que me sigam; e, terminando este exordio que mais perplexos nos deixou ainda, o dr. Amalteu, seguido por todos nós, caminhou atravez das ruas do jardim, em direcção a uma especie de estufa em cuja cupula de vidro, o sol punha clarões de braza...

Quando nos aproximámos já o dr. havia escancarado uma larga porta de ferro; então, uma penumbra verde-rubra, proveniente da luz coada atravez da folhagem, inundou um vasto recinto de singular aspecto...

Era como que um grandioso museu de escultura... sobre plintos apropriados, em attitudes classicas ou convencionaes, uma multidão de estatuas coloridas poisava imóvel...

Havia ali representados, tipos de diversas épocas... Não me foi difficil reconhecer, n'um velho de longas barbas, lendo um roteiro, o illustre Vasco da Gama... N'uma outra, um homem corado de loiros sobraçava um livro e parecia querer descortinar nos espaços alguma coisa de lendario e sublime... reconheci o Camões... a Rainha Santa, o santo Condestabro e muitos mais... muitos mais...

Entretinhamo-nos n'este curioso estudo quando a voz de Saul nos interrompeu:

—Palavra! exclamou ele, não supunha encontrar no dr. Amalteu um tão habil escultor... As suas estatuas parecem querer mover-se... como que animar-se... primoroso e de uma grande naturalidade o colorido que as reveste, se bem que um tanto palido nas encarnações... mas isso será talvez feito desta hora... São todas extraordinarias e de impecavel fatura... Onde foi buscar tão interessantes modelos? Quem foi o grandioso mestre que tão grande discipulo produziu? ..

O dr. Amalteu franziu as comisuras num sorriso ironico...

—O mestre!... O mestre!... repetiu ele com ar acentuadamente mordaz, foi a Natureza... quanto aos modelos que para ai se exibem, arrangei-os eu, durante os meus serviços pelas enfermarias dos hospitaes...

Vejam bem... Todas essas estatuas que tanto os deslumbram não passam de cadaveres embalsamados!!

A EDUCAÇÃO DOS ORFÃOS

E' extremamente interessante a organização do ensino adotada no recolhimento de orfãos «Prevost» em França. Contém duzentos alunos, cem de cada sexo e o ensino é dado em comum por professoras e professores.

Os autores d'esta inovação sustentam que sendo a escola um preparado para a vida social deve por isso parecer-se mais com um lar do que com uma caserna ou seminario, como vulgarmente sucede com os collegios.

Os alunos e alunas convivem sempre, nas aulas, nas oficinas, no recreio, nos passeios e nas refeições. E' o sistema americano, cujos resultados se evidencia serem os melhores.

A educação comum exerce, ao que parece, uma influencia altamente moralizadora sobre todos os alunos.

Quanto ao ensino, predomina ali a educação fisica. A ginastica compreende todas as suas applicações.

Aprendem a patinação, a natação, a velocipedia, os exercicios militares, o tiro, e ao mesmo tempo os trabalhos manuaes agricolas e industriaes.

De tempos a tempos fazem excursões scientificas, percorrendo as regiões, visitando os estabelecimentos, as fabricas, as quintas. De verão as classes são ao ar livre. O ensino profissional occupa a parte mais importante do tempo aos alunos por forma tal que quando saem do recolhimento, aos dezeseis ou dezeseite anos, acham-se aptos para ganhar a vida em boas condições, apezar de, como orfãos, não poderem contar com o auxilio da sua familia.

No periodo infantil tanto os pequenos como as rapariguinhas vão aos grupos observar o trabalho nas forjas, nas officinas e nos campos.

Dos onze aos treze anos adeestram-se tres horas por dia no manejo dos utensilios dos diferentes trabalhos. Dos treze aos quinze exercitam-se definitivamente nos diversos officios, que lhe tomam cinco horas por dia. Aprendem directamente a mercenaria, a tipografia, a litografia, a encadernação, a cordoaria e a tecelagem: as meninas exercitam-se na arte culinaria, na costura, na padaria, na confeitaria etc.

Dos trabalhos tão variados e curiosos dos alunos vae brevemente fazer-se uma exposição, onde será dada profusamente uma ampla noticia acerca dos metodos de ensino empregados n'este modelar estabelecimento.

Em S. Braz de Alportel

Uma entusiasmada reunião de propaganda republicana

Realizou-se ontem um comício de propaganda democratica nesta formosa aldeia, sendo oradores, entre outros, os srs. Gastão Rodrigues, deputado da nação, e dr. João Pedro de Sousa, que, com as suas palavras arrebatadoras, cheias de eloquencia, mais uma vez demonstraram ao povo o caminho que deve trilhar para conseguir os ideais politicos; mais uma vez demonstraram a nobreza do Partido Republicano e mais uma vez demonstraram que nós temos um grande estadista, trabalhador, amigo do povo e da Patria portuguesa, o dr. Afonso Costa.

Chegaram os oradores em automovel, ás 12 horas, sendo esperados pelos socios democraticos e por uma filarmonica. Logo que parou o automovel á entrada desta aldeia a filarmonica tocou o himno da «Maria da Fonte» no meio de muitos vivas ao sr. dr. Afonso Costa, ao Partido Republicano, ao sr. dr. João Pedro de Sousa e á Republica, ouvindo-se nessa occasião o estalar de bombas e foguetes. Chegando á aldeia, foi-lhes servido um almoço de 18 tahezes no hotel. Assistiram ao almoço, áém dos srs. Gastão Rodrigues e dr. João Pedro de Sousa, mais os nossos correligionarios Antonio Martins Caiado, Antonio de Sousa Dias, João Viegas Calçada, padre Barros Santos, Antonio de Sousa Dias Sobrinho, Antonio Guerreiro da Ponte, João Martins do Estanco, Manuel Gasiba, Camilo José Pargana, José Rosa da Silva, José Sebastião Furtado, Salvador Pires e José Martins Coelho. Levantaram-se muitos brindes no final do almoço, sempre no meio da maior alegria e confraternização. Acabado o almoço, dirigiram-se para o largo de S. Sebastião, onde já estava preparado um coreto improvisado em tribuna, tomando primeiro a palavra, depois de constituída a mesa, o sr. dr. João Pedro de Sousa, que foi inconvenientemente interrompido algumas vezes pelos cidadãos «evolucionistas» João Rosa Beatriz e alguns outros. Foram convidados a falar, mas foram tão ridiculos que não se moveram nem abalaram do lugar. Esperavam que o povo os apoiasse mas enganaram-se porque o povo é do Partido Republicano e já conhece esses cidadãos da escola «evolucionista». O fim deles era que o comício se não realizasse e a prova são umas cartas do sr. João Rosa Beatriz para os nossos valiosos correligionarios Antonio de Sousa Dias e Antonio de Sousa Dias Sobrinho, ameaçando-os de responsabilidades no caso de não ser aprovado para aqui o concelho. Pois se os «evolucionistas» não queriam que se realizasse o comício, para que anunciaram no jornal «Ecos do Sul» a reunião? Terminado que foi o incidente, usaram da palavra outros oradores. Por ultimo usou da palavra o deputado Gastão Rodrigues, cujo discurso deixou no coração de todos que o escutaram as mais gratas impressões, levantando-se muitas vezes vivas á Republica, ao Partido Republicano, ao sr. dr. Afonso Costa e deputados. Terminou o comício com a assistencia de cerca de 1600 pessoas, ás 16 horas, tocando a filarmonica «A Portuguesa». Seguiram os oradores depois em automovel ao sitio do Alportel, em visita ao nosso correio-nario e amigo Antonio Martins Caiado, onde lhes foi oferecido um delicado «copo de agua», levantando-se brindes com Champagne, enaltecendo-se as valiosas qualidades dos nossos correligionarios. Terminou esta visita ás 21 horas, dirigindo-se os visitantes para Faro, onde deverão embarcar hoje para Lisboa. Aqui deixamos os nossos agradecimentos aos oradores e correligionarios e oxalá que não seja a ultima visita com que nos honrem. A fim de nos honrarem com as suas presenças durante o comício estiveram entre nos os nossos amigos e correligionarios de Estoi, cujos nomes não nos podem ocorrer, mas, entre eles, lembram-nos os srs. Firmino de Sousa Carrusca, Mario Rodrigues Corvo, José Viegas de Carvalho, Antonio Joaquim F-ijão, Francisco Viegas Carrega, Antonio de Mendonça Gasiba, Antonio dos Reis Cautas, Manuel Cordeiro, Antonio Rita, Manuel de Mendonça e José de Sousa Teixeira—(C.)

(Do Mundo.)

PUERICULTURA

Como se cria uma creança

(continuação)

O LEITE MATERNO

Não quero dizer com isto que os ataques alterem o leite de tal maneira que possa chegar a ser causa da morte da creança; mas vi morrer uma creança, filha de uma histerica, que no momento em que lhe estava mamando ouvira a mãe soitar uma convulsiva gargalhada.

Outras enfermidades ha que impedem a lactação. Como não estou escrevendo para medicos, e como estes são sempre chamados em taes casos, abstenho-me de citar mais alguns.

II

AMAS DE LEITE

Muitas mulheres de classes pobres veem-se na necessidade de crear os filhos alheios. São as amas de leite. A lactação que dão essas mulheres, por ser remu-

nerada, é a que se denomina *lactação mercenaria*.

Todas as exigencias que se tenham na escolha de uma ama de leite são perfeitamente justificadas. Não pôde entregar-se a saude e o futuro de um filho á primeira adventicia, e quantas informações se possam colher a respeito de ama, nunca são demais.

Infelizmente a lactação mercenaria converte-se numa industria não só por parte das amas, como por parte de outras pessoas, que, com o nome de agentes para a colocação de creadas, tanto descuidam o exame das amas, quando cuidam nos proprios lucros.

Vão a essas agencias muitas desgraçadas e muitas mulheres de boa fé, mas também acorrem, e em maior numero, mulheres sem sentimentos que no seu organismo levam infecções suficientes para converter a seiva que deve ser a fonte da vida, em filtro envenenado que desgraça para sempre a creança.

E' pois indispensavel que os paes devam rigorosamente averiguar quem é, e como é a mulher a quem se vae entregar a creança, e o medico dirá, depois de um minucioso exame, se ella é boa ou má ama.

Muito se tem escrito e falado contra as amas de leite. Tacito considerava-as como um mal resultante da decadencia dos costumes. E' realmente um mal, mas ha males que são necessarios, e a ama é indispensavel nos casos que já citámos, e em que a mãe não pôde crear o filho.

A ama deve ser robusta e sadia e o seu leite abundante e bom. O exame da ama deve sempre faze-lo um medico; mas como ha muitas senhoras que querem inteirar-se por si proprias de alguns pormenores é conveniente que eu neste lugar desvança alguns erros e falsas crenças que tenho visto muito arraigadas.

Como curiosidade rara devo mencionar um caso em que a mãe nova, sadia e bem constituída, com leite abundante e da melhor qualidade, se viu obrigada a procurar uma ama porque a creança não aumentava de peso nem desenvolvia, apesar de ser perfeita a digestão do leite ingerido.

Quando a mãe que cria cae enferma, se a febre não é muita (inferior a 39 graus) e não se prolonga muito, não ha inconveniente em que continue amamentando o filho; mas se o estado febril se prolonga ou alcança temperaturas mais altas ou se a enfermidade é contagiosa, como o tifo, o colera, as bexigas, deve deixar o filho que só tornará a mamar leite da mãe, quando esta estiver restabelecida.

Mais adiante veremos quaes os medicamentos que apesar de passarem para o leite podem ser ingeridos pela creança.

POR ESSE ALGARVE

Conceição de Faro

Em tempos que já lá vão houve n'esta freguezia um abade que possuia o dom de estar sempre com o partido que governava. Vinham as eleições e como o homem era *cacique* e dispunha de alguns votos, dirigia-se ao chefe politico da situação governativa e oferecia-lhe os seus serviços que eram aceites. Aproximavam-se outras eleições e o *cacique* dirigia-se a outro chefe e prestava nova *vassalagem* e assim sucessivamente, como diria o nosso prezado amigo Gil.

Parece que ha por cá quem lhe tenha estudado as manhas e herdado o tal dom. Consta-nos que um pequeno aspirante a politico, filiado no grupo evolucionista, pensa em passar-se para o Partido Republicano Portuguez, logo que o Afonso suba ao poder, visto ficar assim provada a derrota do Antonio José (como ele diz).

Todas estas artimanhas o tal politico arranja porque não está para passar pelo desgosto de ver-se em terra e porque deseja continuar, qual S. Jorge, atarraxado no cavallo do poder a que foi guindado com a implantação da Republica.

O peor da festa é que existe uma difficuldade que contraria os seus processos de camaleão.

E' que, tendo o *heroe do nosso conto* arrastado para as hostes do evolucionismo um seu devotado amigo e não menos devotado franquista, este prefere esperar pela vida do seu futuro rei Miguel a alistar-se no partido dos *hereses e mações*.

Como descalçará agora a bota o *heroe do nosso conto*?

Provavelmente tem que deixar tudo em aguas de bacalhau e fica adido ao grupelho do seu veneravel Santo Antonio.

Pois... que lhe preste porque... não faz cá falta.

Odeleite

Já teve applicação o dinheiro que o cidadão Antonio dos Santos Junior, de Cacela, deixou ao professor oficial, quando da sua ultima visita a esta aldeia. Foram mandados fazer quatro pares de sapatos, que foram distribuidos aos seguintes alunos: Manuel Martins, Raul Estevão, Armaudo Sebastião e Henrique Martins. Em nome dos contemplados, agradecemos.

—Abandonou finalmente esta freguezia o prior Antonio Padinha Rodrigues, que poderia ter sido aqui mais feliz, se não fosse tão intransigente no que ele chamava o *cumprimento dos seus deveres de catolico*. Que a sorte, sem prejuizo de outrem, o

acompanhe por onde andar, são os nossos sinceros desejos.

—Ainda não apareceram os badalos dos sinos, que ha tempos foram retirados dos seus respectivos logares.

—O tempo tem continuado seco e as geadas tem sido abundantes.

Olhão

Tem ultimamente pairado sobre esta vila uma grande *ave de rapina* de Tavira.

Ao que nos dizem, a tal *ave*, que tanto poderia ter feito a esta laboriosa povoação durante o tempo em que esteve no *poleiro*, anda agora toda afadigada, no empenho de renouir a sua meia dúzia de *admiradores* e formar um *centro*.

Pois *piou* tarde! Já está o logar tomado. Bem pode *ave de rapina* dar para outros lados o seu vôo, que por cá nada consegue.

—A fim de passar as festas encontram-se n'esta vila, em casa do nosso respeitavel amigo e importante industrial, sr. Manuel da Silva Larião, as gentilissimas meninas portimonenses, D. Rosa Mendes e D. Maria Mendes, filhas do sr. Frederico Mendes, de Portimão.

Republicanos do Azinhal

Temos em nosso poder um inergico desmentido dos republicanos do Azinhal contra um semanario desta cidade e que por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o que gostosamente faremos no proximo numero.

NOTICIARIO

Parte brevemente para Paris, onde conta demorar-se algum tempo o nosso illustre amigo sr. João José da Silva Ferreira Neto.

—Acompanhado de sua familia, foi passar as ferias em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. dr. José Vicente Madeira, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

—De visita ao n'sso prezado amigo sr. dr. José Vaz Guerreiro Juiz de Aboim, digno secretario geral servindo de governador civil, e sua esposa, está em Faro a sr.ª D. Maria Tereza Pimentel, dama da *elite* de Lagoa.

—Vimos em Faro o sr. Carlos Juizce, esposa e filhos, de Lagoa.

—Acompanhado de seu filho que se encontra, felizmente, restabelecido, regressou a esta cidade o nosso estimado amigo sr. Justino Lucio Ferreira Chaves.

—Esteve em Faro com sua familia o sr. Horta e Costa, meritissimo juiz de direito da comarca de Vila Nova de Portimão.

—Partiu para Lisboa o sr. Virgilio da Conceição Costa, chefe da 5.ª secção de via e obras.

—Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Albufeira o sr. administrador do concelho.

—Esteve em Faro o sr. dr. Celorico Gil.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. dr. Boavida Justino, professor do liceu central de Faro.

—Entrou hontem no hospital militar da Estrela, o chefe do distrito de recrutamento e reserva n.º 4, sr. Francisco Gabriel Mimoso, afim de ser presente á junta de recurso, visto ter sido apto para todo o serviço na ultima junta, e ter sido julgado incapaz de todo o serviço em duas outras juntas quasi consecutivas.

—A fim de proceder a um inquerito relativo aos acontecimentos que acompanharam a exoneração do administrador interino do concelho de Coimbra, sr. Floro Martins, partiu para aquela cidade o sr. dr. Tavares da Silva, juiz auditor d'este distrito.

—Regressou a Silves o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Juizce.

—Foi transferido para Tavira o nosso prezado amigo sr. Matens Marques Teixeira de Azevedo, antigo tesoureiro da fazenda publica no concelho de Valença.

—Desistiu de quarenta e cinco dias de liceuça registada, o tenente-coronel do estado maior de infantaria, sr. Lazaro de Almeida Corte-Real.

—Ficou residencia em Lisboa o sr. João Iacacio Palermo de Oliveira, capitão do exercito ultramarino.

—Vae ser exonerado de comandante da canhoneira *Beira*, o primeiro-tenente sr. Isaias Newton.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 2 — D. Ester Livia Levy, D. Maria das Dorcas Pires, D. Maria Luiza Parreira Calapés, D. Manuela Isaura Pinto, D. Maria Quitéria Antunes Anderson, José Antonio Pires, Manuel da Silva Ricardo, Manuel Cristovão de Sousa, Alfredo da Silva Rafael e Augusto Belo Ferreira.

Sexta feir., 3 — D. Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Eduarda Martins Fernandes, D. Maria Eduarda Ramos, D. Alice da Costa Pereira, João José Fragoço, Antonio da Silva Lopes, Joaquim Pedro Ferreira, Manuel Antonio Batista e o menino João Gomes Pereira.

Sabado, 4 — D. Luiza da Silva Pontes, Maria da Costa Gonçalves, D. Euzenia do Carmo Vieira, D. Julieta da Silva Romão, D. Francisca do Sousa Mendes, José Antonio Moreno, Augusto Alves de Almeida, José João Fidalgo, Caetano de Sousa Gago e Antonio da Silva Apolinario.

Doentes:

Continua, infelizmente, a inspirar muitos cuidados o estado de saude do nosso particular amigo sr. José de Azevedo Pacheco, secretario de Finanças deste concelho.

—Acentuam-se felizmente as melhoras da Sr.ª D. Mariana Silva, irmã do sr. conego Manuel Alexandre da Silva.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Regimento de Infantaria n.º 33

3.º Batalhão

EDITAL

O conselho eventual do sobredito batalhão faz publico, que no dia 10 de janeiro proximo, pelas doze horas, no respetivo quartel e sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos de calçado (materia prima e mão de obra) para as praças do mesmo batalhão e a ele adidas, pelo prazo de um ano, a contar de 1 doreferido mez.

No indicado quartel e sala do conselho eventual, se acha patente o caderno de encargos e regulamento que rege estes contratos os quaes podem ser examinados todos os dias das onze e meia ás dezesseis horsa, fornecendo-se ahi os esclarecimentos que sobre o assunto sejam solicitados.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos a licitar, apresentar no ato da abertura da praça as propostas em carta fechada, feitas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, sendo acompanhadas da importancia de 30\$000 reis como caução provisoria, quantia que será restituída aos concorrentes a quem senão faça a adjudicação, sendo a este a mesma caução entregue só depois de feita a definitiva na Caixa Geral dos Depósitos.

Quartel em Faro, 24 de dezembro de 1912.

O secretario do conselho eventual.

Manuel de Sousa Coutinho,
Capitão de infantaria 33.

Empregado

Precisa-se um empregado que saiba bem escrita, e escreva francez. Dão-se informações n'esta redação.

CONVITE

O Consul de Portugal em Pernambuco convida todos os comerciantes, industriaes e exportadores a remeterem a este Consulado amostras e catalogos dos seus produtos, para figurarem na exposição permanente da Camara portugueza do comercio e industria de Pernambuco.

(a) Ribeiro de Melo
Consul

Recomenda-se aos leitores deste jornal o convite que fica reproduzido. Deve atender-se ao grande beneficio que advirá para todos os fabricantes, mesmo os da pequena industria, da remessa de mostras para figurarem na referida exposição. Deste fato pode resultar um importante aumento na exportação deste concelho, pela aquisição de novos compradores aos seus produtos regionaes.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ens no secundario, inscrito no liceu de Lisboa, leciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

J. SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich — Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LIVROS

NOVIDADE LITTERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho des- te notavel poeta e romancista
1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.º

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis)

LIVRARIA PROTUENSE DE LOPES & C.º

119,—Rua do Imada,—133

e nas principaes livrarias

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE

DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armand Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.



Anemia e Debilidade

Estes incommodos muitas vezes resultam da fraqueza do sangue, e só enriquecendo o sangue é que podem ser curados. Se o doente tomar a genuina Emulsão de SCOTT

O SANGUE É ENRIQUECIDO

e alcançará melhor saude. Em todo o mundo ha doentes que têm adquirido

NOVAS FORÇAS,

mais peso e melhor appetite, tomando a Emulsão de SCOTT. Assim as faces palidas se têm corado com a flor da SAUDE.

ENCONTRO-ME FORTE

«Tenho a dizer que a Emulsão de Scott é um dos primeiros remedios que existem para curar as anemias. Eu era muito anemico; tinha periodos de muita fraqueza; quasi que me não tinha nas pernas. Tomei alguns frascos da Emulsão de Scott e encontro-me forte, com mais sangue e com mais alegria».

(a) Francisco Pires Larangeira, Rua do Socorro, s/n, Vila do Conde, 15 de Junho de 1911.

Emulsão de SCOTT

É conhecida pelo peixeiro, marca da fabrica, no invólucro. Não deixem de pedir a Emulsão de SCOTT.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.
Depositarios:
JAMES CASSELL & CIA., Succs., Porto.
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

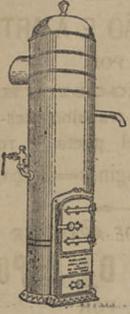
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zinco, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C.ª Succ. Lisboa.*
Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade.
Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA
BANDEIRA & RAMOS
DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1805
RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios
Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano
Unicos agentes depositarios no Algarve das
AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)
AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)
E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**
A SIFILIS É EVITAVEL
COM A POMADA HERMESIL
Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito:

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo ás aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despezas resultam poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.
Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preto para luto em 48 horas
RUA CASTILHO 53-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA
AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS
RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO
Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas rotuladas — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de borracha: caucho, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias
FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRAIOS PLANTAS